

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Albert Einstein Vicente da Silva

Ana Paula Ramos da Silva Duarte

Fillipe Manoel Santos Cavalcanti

Sóstenes Ericson Vicente da Silva

Ticiano Correia Bezerra Terencio

RESUMO:

Introdução: Entre os diversos desafios (im) postos à Enfermagem *moderna* figura o fenômeno da precarização do trabalho, com rebatimentos não apenas para a atuação profissional, mas também para o processo de formação. Compreendemos a precarização enquanto expressão constitutiva da reestruturação produtiva, reconfigurando a condição do trabalho no capitalismo¹. **Objetivo:** Buscamos compreender as relações entre a precarização do trabalho e a formação profissional da Enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma composição da pesquisa “Teoria das necessidades humanas básicas à luz da ontologia marxiana”, realizada pelo Grupo de Estudo Trabalho, Ser Social e Enfermagem – GETSSE (UFAL, *Campus Arapiraca*), no período de 2010 a 2014. Tomamos por base um referencial bibliográfico diversificado (artigos, teses, dissertações, livros), publicado em *sites* especializados ou em versão impressa, tratando sobre *formação profissional, cuidado e trabalho*, no campo da Enfermagem. **Resultados:** A precarização do trabalho é frequentemente tomada como “precariedade”, voltando-se às limitações estruturais dos serviços de saúde. A formação profissional tem priorizado aspectos assistenciais² e posto em secundário o debate sobre a gênese da precarização do trabalho em Enfermagem e seus rebatimentos para a atuação profissional³. **Conclusão:** Ao priorizar aspectos assistenciais a formação profissional contribui para ofuscar a compreensão sobre as bases da precarização do trabalho, que remontam ao processo de recomposição da Enfermagem, sob a ótica do capital. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Este estudo põe a necessidade de ampliação da leitura crítica sobre a constituição da Enfermagem, que lance novos horizontes à formação e atuação profissional. **Referências:** (1) Alves G. *O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo*. São Paulo: Boitempo, 2010. (2) Germano RM. *Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil (1955-1980)*. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007. (3) Silva SEV; Cavalcanti FMS. *O processo de formação do enfermeiro brasileiro face às imposições do modelo neoliberal*. Maceió: Edufal, 2013.

Descritores: Educação em Enfermagem. Prática profissional. Capitalismo.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacional: discrepância entre o desejo da competência e a demanda do mercado de trabalho.

Área Temática 3: Educação Profissional.